



Carteiros afirmam que têm recebido ameaças dos moradores de alguns bairros

EFETIVO INSUFICIENTE

Carteiros sofrem ameaças por causa de correspondências atrasadas

Sindicato fez protesto exigindo concurso para aumentar número de funcionários

Lárya Santa Rosa

Repórter

A agressão a carteiros durante a entrega de correspondências tem preocupado a categoria. No início do mês, um funcionário da empresa foi ameaçado e agredido por um morador do bairro da Serraria, após entregar correspondências em atraso. Diante dessa situação, o Sindicato dos Funcionários dos Correios resolveram realizar um ato público, na manhã de ontem, na porta da Central de Distribuição do Barro Duro.

De acordo com o presidente do Sindicato, José Balbino dos Santos, o atraso na entrega das correspondências tem sido uma reclamação crescente da população e acontece diante do número baixo de funcionários nas ruas alagoanas. "O pro-

blema se repete em Maceió e em todo o Estado. As entregas têm atrasado porque estamos sobrecarregados e não damos conta da quantidade de correspondências. Há mais de um ano pedimos concurso público para aumentar o nosso efetivo e nada foi feito", disse.

Balbino contou ainda, que as agressões e ameaças têm aumentado a cada dia e os carteiros vêm se sentindo acuados na realização de seus trabalhos. "Entendemos o fato de o atraso prejudicar a população, principalmente pelas contas em atraso, mas é necessário que as pessoas entendam que não é culpa do carteiro. O número de agressões e ameaças tem crescido. Estamos com

receio de trabalhar por isso", falou. "No início do mês tivemos um carteiro que foi agredido por um morador

que se abusou devido ao atraso da correspondência. Nossa companheiro ficou bastante abalado e prestou queixa. Agora esperamos que a situação seja resolvida e a apuração será feita pela Polícia".

Em relação ao protesto, o sindicalista disse que essa foi a forma encontrada pela categoria de sensibilizar a sociedade para o problema da falta de efetivo. "Fizemos uma carta aberta e entregamos a população pedindo a compreensão de todos. Estamos vivendo um momento difícil onde temos profissionais sobrecarrega-

dos, estressados, muitos adoecendo e que ainda têm que lidar com uma comunidade revoltada. Apenas estamos fazendo o nosso trabalho e tentando fazer da melhor forma. As pessoas precisam compreender que o atraso não é culpa do carteiro", explicou Balbino.

Para o Sindicato de Funcionários dos Correios seria necessária a contratação de pelo menos duzentos carteiros. "Existia a previsão para a realização de um concurso público, mas o Ministério Público Federal suspendeu porque os Correios contratou uma empresa para realizar as provas sem o processo de licitação. Com o concurso suspenso, o nosso problema vai se protelando. Precisaríamos no mínimo de mais duzentos carteiros nas ruas", completou.

"Atraso prejudica a população, mas a culpa não é do carteiro"